PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 28, n. 18, 04 fevereiro 1934, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União

Per Antonium ad Jesum.

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Dae-me vão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

Director—Redactor, J. Augusto Neves.

Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

—ANNO XXVIII— | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | —:— COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA —:— Diamantina, 4 de Fevereiro de 1934. | End. telegraphico-Satg. Gerente—M. Neves. | —NUMERO 18—

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual .... 10$000
« « semestral .... 6$000

TIRAGEM — 1200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

ROGAMOS encarecidamente aos nossos amigos e assignantes o obsequio de mandarem effectuar o pagamento de suas assignaturas vencidas.

Flôres no altar

Nos domingos da *Septuagesima*, da *Sexagesima* e da *Quinquagesima*, não obstante os paramentos da Missa sejam rôxos, permittem-se flôres no altar.

SEXAGESIMA

E' hoje a Dominga da «Sexagesima», nome que lhe dá a Igreja por seguir immediatamente a «Septuagesima» e preceder á «Quinquagesima», todas tres preparatorias para o santo tempo da «Quaresma».

Alguns auctores são de opinião que esta semana tambem tem a significação de festejar os Patriarchas da segunda edade do mundo, que viveram desde o Diluvio até Abrahão, assim como a «Septuagesima» é uma festa particular dos Patriarchas da primeira edade do mundo, antes do Diluvio.

A Epistola que se lê na Missa é de S. Paulo aos fieis da Igreja de Corinthio, aos quaes o grande Apostolo narra os seus trabalhos evangelicos, os seus soffrimentos, o seu rapto ao terceiro céo, as suas tentações e tudo quanto julgou dizer em abono seu, para não deixar desacreditar o seu ministerio, e para confundir a vaidade dos falsos doutores que se haviam introduzido na Igreja de Corinthio, e procuravam fazer prevalecer nella uma nova doutrina.

O Evangelho de hoje é do Evangelista S. Lucas, e versa sobre a palavra de Deus, symbolizada na bella parabola da semente, que sahiu a lançar á terra o semeador.

Os principios religiosos são mil vezes mais necessarios ás nações que os codigos civis e as instituições politicas.—COUSIN.

Liga Catholica

Na igreja de S. Francisco de Assis, realizar-se-á, á hora do costume, no dia 6 do corrente, a reunião mensal da Liga Catholica, solicitando o Revmo. Padre Director o comparecimento de todos os liguistas, com seus distinctivos.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quarta-feira, á tarde.

1ª. Terça-feira Solenne de Fevereiro

Depois de amanhã, 1ª terça-feira do mez de Fevereiro, dia 6, haverá, como de costume, na Capella do Pão de Santo Antonio, á 7 horas, Missa, em honra do glorioso Thaumaturgo, e por intenção dos antonianos vivos e

[illegible] murros, e depois um interminavel discurso de insultos, resolveu bater a linda plumagem levando comsigo o Mozart Junior, seu lindo e gorducho rebento. Apresentada pelo bruxo a classica queixa ao delegado de plantão, este fez vir á delegacia a costellinha despregada, que declarou *picolémente* nas barbaças graves e austeras da auctoridade, todo seu soffrimento com o propheta. As feições dos homens da lei ficaram em ponto de interrogação, tremeram as grades do xadrez, porque a pratica mozartiana estava em desaccôrdo com a theoria pregada por elle. O amae a mulher, a cacete, nunca foi ensinado por ninguem. Verdade que é applicada por alguem, mas neste alguem não podia estar incluido o grande *sabio*.

Chamado a clarear a roupa suja, o magico de sciencia infusa, que reata laços rotos, concerta casaes, cura ventres e umbigos virados, faz despachos, desvenda o futuro, limitou-se apenas a tomar uma attitude de prece mahometana, ante a fragil metade e pedir ao delegado com voz melosa e olhos de cabra morta, que fizesse com que voltasse ao ninho deserto a andorinha desviada. Alli estava o curador de males physicos e espirituaes, levantador de paralyticos, arrancador de bebidas sem operação, a implorar, abatido e humilhado, como um cachorro de trópa, aquillo que os imbecis e idiótas o julgam potente para

QUEM SOU?

Nasci na antiga Roma—a Roma libertina,
De torpes ideaes e de moral espuria.
Foram meu paes o Erro e a sordida Luxuria,
E são amigos meus Plutão e Proserpina!

Dês que nasci, tem sido a minha triste sina
Os jovens corromper e a cans cobrir de injuria...
Odeio a san virtude, e a fé cristã com furia
Assalto, já que ao mundo a me odiar ensina.

De virgens recatadas no innocente seio,
Ainda mal desperto ao vil prazer carnal,
A pira da volupia eu subtilmente ateio...

Eu amo o regabófe, a orgia, a bacchanal,
E o mundo quero ver inteiramente alheio
A' pratica do Bem.—Eu sou o CARNAVAL!

Rodolpho Fernandes.

[illegible] zer a outrem. Porque não [illegible] e applicaste, Mozart, uns [illegible] nidos e passes com 500 G B [illegible] avallos brasileiros) e, não a [illegible] trahiste, para o lar, como [illegible] zem que fazes com as mada[illegible] es dos outros? Tua sciencia [illegible] positiva só para os beocios [illegible] incautos. Não precisavas [illegible] correr ao delegado, ou será [illegible] e os *Knock out* que man[illegible] ste directamente nos quei[illegible] nhos da tua coqueluche, [illegible] nham mais força que teu [illegible] agnetismo, hypnotismo bru[illegible] lismo, etc?... Parece que [illegible] m, porque teus olhares, teus [illegible] nidos nada conseguiram. [illegible] ão és mais propheta em tua [illegible] sa e para ninguem. E's um [illegible] miem ao mar, deu bicheira [illegible] teu mercurio e sezão — o [illegible] quinino. Tudo isto deves [illegible] teu *beguin*. Não conheces [illegible] psychologia da mulher, és [illegible] nestes assumptos. Para [illegible] o interno, toma meu con[illegible] lho: Tira o junco detraz da [illegible] rta, derrêta como gêlo a [illegible] , á sombra, e verás que tua [illegible] ity volta a te adherir, como [illegible] rapatinho miudo, nas ca[illegible] llas da gente, dispensando [illegible] ervenção de delegados que [illegible] m desmoralizar teus tra[illegible] lhos de tapeação.

Si isto não fizeres, teu coração ficará vasio, e tua casa limpa como corredor de igreja.

GARIMPEIRO.

Quem abrolhos semêa, espinhos colhe.

*** E' o luxo o causa de muita miseria.

Como são verdadeiras as palavras de um saudoso Prelado brasileiro!

«Si fôssem visiveis os interiores de muitas familias, verse-ia que as mais abominaveis immoralidades dos homens, vêm das exigencias do luxo das esposas e das filhas.

Dellas procede a venda da justiça nos tribunaes, dos planos dos governos, da honra, do sangue e das lagrimas dos pobres, pois, quasi sempre, o monstro faminto, que se alimenta com os despojos de tantos delictos, é o luxo de alguma mulher!...

E o luxo anda impune, soberbo, arrogante, por ahi afóra!

Quantos escravos tem!

Quantas senhoras, mesmo christãs, podem pôr a mão na consciencia e dizer tranquillamente: Não pago o meu tributo?... Quantas?...»

Afinal, o luxo é manto demuitas côres, que serve para cobrir a miseria de muita gente!...

Os merecimentos são escadas das dignidades.

Minhas Tiras

***

Apois! Já ahi vem, bem proxima, a *coisa*, essa coisa, que é o *manjar* de muitos—o Carnaval!

Apezar dos apuros em que nos achamos, para viver, sem dinheiro, não será de extranhar que os taes dias de *farras* infernaes e dissoluções, por toda parte, tambem em Diamantina tenham grande animação.

Por lá e cá, más fadas ha...

Quantos, nesses dias ruidosos, virando as costas aos seus sentimentos religiosos, esquecidos de Deus, *pintam o sete* e preferem a maldita idolatria á adoração de Jesus, exposto no SS. Sacramento do altar!

A saúde é preciosa e, no emtanto, quantos descuram della nesses dias!

E os taes bailes carnavalescos?!

Nos dias de Carnaval, principalmente, devemos disuadir das danças a quem quer que seja, não só pela posição e menoios dos pares que ferem as regras da moralidade, como porque muitos dançam alcoolizados, num ambiente etherizado, e, neste estado, o que não tem acontecido por esse mundo, afóra, e póde acontecer, mesmo entre nós?!

Para muitos, o baile degenéra em paixão violenta, accórda más inclinações, distróe o espirito de piedade, e é, muitas vezes, mais cêdo, ou mais tarde, uma consequencia da perversão moral.

S. Ephrem dizia que o baile é a tristeza dos anjos, e nós dizemos que é a alegria, a delicia dos *gaviões de penacho!...*

Os que têm filhas dançarinas, que meditem, ao menos, nas palavras do Santo...

XISTO REIS.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 28 de Janeiro, permanece aberta a Pharmacia e Drogaria, «S. Antonio», á praça «Coronel Antonio Eulalio».

Peregrinação a Roma e a Turim

A actividade dos Salesianos

A Congregação Salesiana está empenhada em levar á Roma e a Turim consideravel numero de peregrinos, afim de assistirem á canonização de Dom Bosco, bem como ao encerramento do Anno Santo.

A idéa foi das mais felizes e vem repercutindo de maneira satisfactoria em todo o paiz, pois a opportunidade é das melhores para uma viagem desse genero, de finalidade realmente nobre.

Os serviços technicos da peregrinação estão confiados á Companhia de Transports Maritimes, localizada á Rua Benedictinos, nº 1, a qual tem bastante experiencia dessas excursões e dispõe de vapores excellentemente apparelhados.

A peregrinação será honrada com a presença de vários prelados, notadamente, da Congregação Salesiana, os quaes querem ter a alegria de participar das solennidades que lhes tocam aos corações.

D. João Bosco é de hontem. A sua historia está viva, palpitante, banhada de luz, reverenciada por todos os que a conhecem e a admiram. O acto da sua canonização terá a virtude, a grande virtude de movimentar a massa dos seus discipulos, que são todos os que passaram pelos seus oratorios festivos, pelas suas casas, pelos seus collegios.

A peregrinação de 7 de Março é um convite. A Companhia de Transports Maritimes prestará informações minuciosas a quem as solicitar, por cartas, endereçadas á sua séde.

Folhinha de "Santo Antonio"

Para 1934

A venda na Livraria da «Bôa Imprensa», Rua Republica do Perú, 35, Rio de Janeiro.

A melhor folhinha de desfolhar editada no Brasil.

Elegante block, contendo uma enorme variedade de assumptos e conhecimentos uteis, interessando a todos.

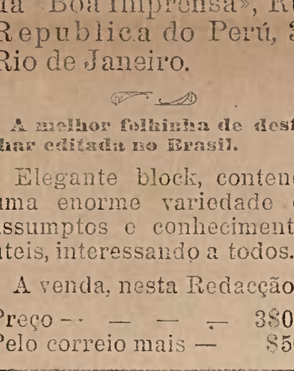
A venda, nesta Redacção.

Preço — — — — 3$000
Pelo correio mais — $500

*** A religião é necessaria onde houver sociedade. Os homens sempre carecem de um freio: as leis são freios para os crimes publicos somente; a religião é um freio para os crimes occultos e publicos.

No reinado de Luiz X, multava-se em 38 réis a quem escarrasse na casa de outrem.

Entretanto, quantos, ainda hoje, cospem nos soalhos até da casa de Deus!



Não nos esqueçámos nunca o antigo e piedoso costume de tirar o nosso chapéo á passagem de um feretro, em signal de respeito.

O Bar Guarany, de Zenon Menezes, mudou-se para a rua Dr. Francisco Sá, antiga da Quitanda, sendo installado com vistoso mostrador, no pavimento terreo do predio do sr. José Netto Motta.

Padre João Tavares

A data de 7 do corrente, assignala o anniversario natalicio do Revmo. Padre João Tavares de Sousa, pro-Vigario desta parochia e digno director da Liga Catholica e Cruzada Eucharistica.

Sacerdote moço ainda, dotado de raros dotes de coração, de intelligencia, peregrinas virtudes e de uma operosidade pouco commum no seu ministerio, vae o bondoso amigo prestando relevantes serviços á freguezia de Diamantina e ás suas instituições religiosas, partido d'ahi o elevado conceito em que é tido em nosso meio, onde conta largo circulo de relações de amizade.

Noticiando, pois, a passagem do faustoso natalicio do modelar sacerdote, o *Pão de S. Antonio*, que tanto o estima e admira, antecipa a S. Revma. seus effusivos parabens, com votos sinceros e cordiaes que faz a Deus, pela sua preciosa e utilissima existencia, a bem do numeroso rebanho que lhe está confiado.

A modestia affirma S. Bernardo, é a perola dos bons costumes.

*** Uma cousa se faz mister para estes tempos de logicas balôfas: a illustração, o preparo dos fieis em Catecismo, porque não raro vemos bons catholicos aturdidos pelas provas (?) dum simples estudante, que leu dois dedos de phylosophia e uma duzia de periodicos anti-clericaes.

E para obtermos esse desideratum, duas cousas precisamos reconquistar: a escola e a imprensa.

*** Bellezas «ajudadas», como os *coraçõesinhos* nos labios, não illudem, nem enganam a ninguem. Quantas vezes, uma anemica traz nos labios a côr de lacre?!...

Horario das Missas em Diamantina

Nos domingos e dias santos

S. FRANCISCO (Cathedral provisoria): Ás 4 horas da madrugada.

A's 10 horas, sendo esta a Missa Conventual.

BASILICA: A's 4 3/4 e ás 6 horas.

IGREJA DO CARMO: A's 7 horas.

COLLEGIO DE N. S. DAS DÔRES: Ás 6 horas.

HOSPITAL DA SAÚDE: Ás 6 horas.

PÃO DE S. ANTONIO: A's 7 horas.

CONVENTO FRANCISCANO: A's 6 horas.

SANTA CASA: A's 6 horas.

A Obra das Vocações

Assumpto de magna, excepcional importancia; assumpto de urgente, inadiavel, imprescindivel necessidade —trabalhar em favor das vocações sacerdotaes.

Para auxiliar tão grandiosa obra e desenvolvel-a, é bastante obedecermos ao incitamento da bôa vontade. Ahi encontraremos as bases primordiaes para a solução de tão importante assumpto.

Quantos paes de familia não comprehendem a utilidade da sua contribuição para tão meritoria Obra, e se esquecem de avivar no coração de seus filhos o amor pela vocação sacerdotal!

Quantos moços virtuosos, intelligentes e aptos para abraçarem tão alta dignidade, não o fazem, pelo descuido, pela inercia, pela falta de conselho de seus paes!

Uns dizem: quero que o meu filho estude a medicina; outros falam: mais tarde, será o meu filho um advogado; e, infelizmente, apesar do aspecto desolador que se nos apresenta a sociedade, que reclama uma urgente acção christianizadora, para diffundirmos a sã doutrina e formarmos christãmente os homens que amanhã dictarão leis, ninguem se lembra de dizer: quero que o meu filho occupe a posição mais alta da sociedade—seja o embaixador de Jesus Christo na terra.

Loucos que são! O Padre é medico, é advogado e é tambem juiz. Tenham certeza disso.

E' medico, porque exerce a medicina mais elevada—a medicina da alma. Para a sua clinica, não ha molestia incuravel, porque cura até o cancro mais perigoso da nossa alma—o peccado mortal.

E' advogado, porque defende as nossas causas perante o Juiz dos juizes o Juiz Supremo que é Nosso Senhor!

E é tambem juiz, porque tem o poder de abrir e fechar as portas dos céos para nós.

Precisando de Deus, na necessidade de abrir a Elle a nossa alma; de invocar o seu poderoso auxilio, necessitamos, por certo, de u'a mão caritativa que nos conduza ao throno do Altissimo; mão suave que nos inspire confiança inteira; mão forte que nos sustente pela extensão dos caminhos; mão poderosa que nos levante até á Magestade Divina—e esta mão mysteriosa é a mão do Padre.

E ainda é o Padre que pinta para nós o horror do vicio, a serenidade e a candidez das virtudes; que refreia nossos affectos e purifica nossos corações.

Si fugimos aos nossos desvarios e voltamos aos braços de Jesus, o devemos ao Padre.

Portanto, auxiliar com as nossas orações e reunir aos nosos esforços os resultados de nossos trabalhos, e, com esses elementos todos, realizar a nossa contribuição, amparando os moços pobres que se destinam ao sacerdocio, é trabalhar para a nossa propria felicidade, porque a vida da nossa alma é o reflexo e a resonancia da vida de cada um Padre.

A dedicação dos que assim fizerem tem de supprir a indifferença dos que se esquecem de que é um preito de gratidão que prestamos a Deus, trabalhando em favor das vocações sacerdotaes.

PAULINA.

O homem é mixto admiravel de sublimidade e baixeza!
—Pe. Pedro Rabello, saudoso diamantinense.

A FOGUEIRA...

Nos antigos e saudosos tempos de Diamantina, por occasião das festas religiosas mais populares e pomposas, como a das Mercês e do Espirito Santo, a fogueira da nossa cannéla vegetal era indispensaval, á porta das igrejas, nas dos festeiros, nos trajectos do leva processional da bandeira, e nas praças, afinal, onde se erguiam os pesados mastros, sempre arrojados, com descommunal foguetaria, fógos de artificio, balões multicôres, musica e repiques festivos de sinos.

Naquelles tempos, a fogueira dava nota ás festas, porque a cidade era illuminada a kerozene, luz insufficiente, amortecida e triste.

Os festeiros recorriam á fogueira, até mesmo porque não havia outro recurso. Pelo motivo de sujarem muito as ruas, a Municipalidade, de então, resolveu, logo após a inauguração da luz electrica, tributar as fogueiras, que foram, aos poucos, desapparecendo, mesmo das festas familiares, em honra de S. Antonio, S. João, S. Pedro e Sant'Anna.

Decahida a fogueira material, desappareceram com a luz electrica os *lobis-homens*, as *mulas sem cabeças*, com *dois olhos de fôgo* (notae bem: *sem cabeça*, mas só se os olhos eram no pescoço).

Egualmente, sumiu-se o assombroso e temido cavalleiro errante da Luz, que percorria, alta hora da noite, nas sextas-feiras da Quaresma, as ruas da cidade. Ninguem mais delle teve noticia.

Desappareceu, de facto, a fogueira material, mas nos veio com a evolução, com o progresso, a *fogueira moderna*, oriunda da desobediencia, do affrouxamento dos paes, ah! a fogueira que arde de modo assustador, calamitoso, em todas as camadas da actual sociedade moderna, despida dos preconceitos de antanho.

Mas, sabem os leitores, de onde vem o azeite que alimenta a fogueira moderna?

Vem da lascivia dessa moda despuderada de nossos infelizes dias; vem do cinema, antro perversor das almas, desse bailes *escorregados*, em synergia, dos passeios pela *celebre capistrana* (isto entre nós); das facilidades sociaes; e, finalmente, da liberdade entre sexos, voluntaria ou involuntaria dos paes ás suas filhas, *monitóribus asper*, de sahirem e andarem a sós, ou mal acompanhadas, como se tudo isso seja a coisa mais natural dos tempos civilizados; como se os *gaviões*, os *peixes-frictos* de hoje não fôssem peóres que os *negros do matto* dos tempos passados.

Acabou se, de vez, a fogueira de cannéla vegetal dos nossos campos e serras, mas, em compensação, *malis áribus*, nos veio a fogueira da hypocrisia, da dissolução, dos piratas da honra, que tudo conspurga e devóra até a moral santa do Evangelho, tentando reduzir a cinzas os sublimes ensinamentos de Christo!

Misericordia, Senhor!...

TIRAFÔGO.

Deus nos livre de homem que não ri, e da mulher que não chóra.

Costuma-se dizer, quando se trata de crimes de homens: *chercher la femme!*

Muito mais acertado é dizer-se, quando se trata das virtudes dos homens: *chercher la mére.*

*** O Padre não é teu amigo, não te dá roupa, nem calçado, dizia um ministro protestante a um Pelle Vermelha.

Este entreabre a camisa para deixar vêr o peito e pergunta: E's tu capaz de saber o que se passa no meu coração!

—Não, responde o ministro protestante, admirado.

—Pois bem, replicou o selvagem, é no meu coração que o homem vestido de negro, o Sacerdote, deposita os presentes que me dá.

Quando me confesso, elle lava o meu coração com o sangue de Jesus Christo.

Quando commungo, elle colloca Jesus no meu coração.

Os teus cigarros ardem e esvaem-se, os teus vestidos gastam-se e rasgam-se, mas os presentes do Sacerdote ficam commigo e eu espero leval-os até ao céo.

Resposta verdadeiramente sublime e que prova que Deus revela aos pequenos e humildes, coisas que occulta aos orgulhosos.

UMA BELLA OBRA....

....*propagar o* PÃO DE S. ANTONIO *entre as pessôas amigas, angariando-lhes assignaturas.*

DR. ANTONIO FELICIO DA SILVA
Advocacia e procuratorios
— ESCRIPTORIO —
Rua da Bahia—991 (sobrado)
— RESIDENCIA —
Av. J. Pinheiro—221 Tel. 2197
Bello Horizonte

LEGIÃO DA LUZ

Occorreu, no dia 2 do corrente, o anniversario das bôdas de prata da associação catholica Legião da Luz, desta cidade.

Por motivo de força maior, a commemoração solenne dessa data foi transferida para amanhã, dia 5, com Missa festiva, ás 7 horas da manhã, e benção do S.S. Sacramento, á tarde, na igreja de N. S. da Luz.

INSPECTOR ESCOLAR

Em attencioso officio, communica-nos o dr. José Rosa de Mattos haver entrado em exercicio do cargo de inspector escolar municipal desta cidade, para o qual foi nomeado, por acto de 18 do mez p. passado, do sr. Interventor Federal no Estado.

Muito gratos pela gentileza da participação.

Ginasio Diamantinense
Diamantina-Minas

Reitor— Revmo. Conego Raymundo de Almeida e Sousa, ex-lente de mathematicas do Seminario Arquidiocesano local.

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO.
PREÇOS MODICOS

Instalação em março de 1934.

Curso fiscalizado pelo Governo Federal.

Predio proprio, situado num dos bairros mais apraziveis e salubres da cidade. Condições ótimas de higiene.

Matricula, de 1º a 14 de março.

Corpo docente seleto e especializado, constituido dos seguintes professores: Conego Raymundo de Almeida e Sousa, Juscelino Dermeval da Fonseca, Dr. Oscar de Oliveira Lima, José Augusto Neves, Dr. Julio Mourão, D. Maria das Dôres Miranda e Silva, Dr. Gustavo Alves Prado, Dr. Lomelino Ramos Couto, Dr. Soter Ramos Couto, Dr. José Rosa de Mattos, Gabriel de Amicis Mandacarú, Dr. José Altimiras, Celso Machado Werneck e D. Maria Luiza Leite.

Peçam informações ao Snr. Francisco Drummond Furtado de Mendonça.

DIAMANTINA—MINAS

10—4.

Dr. Soter Ramos Couto
Dr. Lomelino R. Couto
MEDICOS

Como esse... muitos

Volney, celebre incredulo, fazia com alguns amigos uma viagem por mar de Baltimore a Nova York.

De subito, levantou-se um vento terrivel e o pequeno navio, que levava a fina flôr dos incredulos dos dois mundos, esteve preste a naufragar.

No meio de tamanho perigo, cada qual se poz a rezar. Volney começou tambem, recitando, conforme ainda sabia, algumas Ave-Marias com um fervor edificantissimo. Logo que o perigo passou, alguem lhe perguntou:

—Faça o favor de me dizer: a quem o senhor dirigia as orações, quando sustenta que Deus não existe?

Respondeu o sophista:

—A gente póde ser incredulo á banca de estudo, mas, no meio duma tempestade tão grave, oh! isso é impossivel!

Memorias d'um Estudante

(Ciro Arno)

1ª. Parte—Diamantina

XVIII

Festas religiosas e populares.—O reisado do Rosario.—O imperio do Divino.—As procissões do Encontro e da Paixão.—Os «castellos» ao luar.—Um desejo de Affonso Arinos.—As bandas musicaes «O Corinho» e «O Corão».—Typos populares de antanho.

Ás outras festas religiosas, que antigamente se realizavam, com grande brilhantismo, em Diamantina eram as seguintes:

NOSSA SENHORA DO ROSARIO.—E' tambem padroeira dos pretos (como a Virgem das Mercês), Nossa Senhora do Rosario, cuja festa se celebra no domingo da Santissima Trindade, na pequena igreja de seu nome, uma das mais antigas de Diamantina.

O *rei* e a *rainha* d'esta festa eram préviamente escolhidos pela respectiva irmandade, numa eleição disputadissima, pois taes honrarias constituiam a suprema aspiração dos pretos e pretas d'aquella cidade, apezar das grandes despesas que acarretavam fatalmente: vestimentas caras, pagamento da banda de musica que acompanhava o *reisado*, bailes, banquetes, bebidas e doces em profusão.

Todas essas despesas e difficuldades eram, porém, fartamente compensadas pelo prazer e orgulho de sahirem pelas ruas, com grande acompanhamento e banda de musica—o *rei*, pomposamente vestido, de manto magestoso, tendo á cabeça uma corôa de metal; a *rainha*, régiamente trajada, com rico vestido de seda, segurando-lhe na cauda duas damas, e diadema real á cabeça.

Os eleitos para estas dignidades conseguiam fazer as despesas necessarias, ajuntando aos proprios recursos o producto de esmolas e subscripções.

Algumas vezes, no dia da festa, havia nas ruas interessantes dansas de *cataperês* ou de *cabeclinhos*.

O DIVINO ESPIRITO SANTO.—Era feita antigamente com muita pompa esta festa da *elite* diamantinense. Era a mais brilhante solemnidade religiosa d'aquella cidade.

A eleição do *imperador do Divino* era mais temida que disputada, pelas enormes despesas que acarretava: gastos com a festa na igreja de Nossa Senhora do Amparo, com as pequenas medalhas de ouro ou de prata, trazendo a effigie do Divino Espirito Santo (a pomba symbolica); dispendios com os fógos, com a organização do *imperio*, com os bailes, banquetes, bebidas e dôces. Alguns *imperadores* mandavam matar uma ou duas rézes, para fornecer carne aos pobres.

Afim de fazer face a tão avultadas despesas, organizava se, antes da eleição do *imperador*, o chamado *convenio:* varios cavalheiros assignavam os nomes numa lista, compromettendo-se a concorrer com determinada quantia (cem ou duzentos mil réis e, ás vezes mais), para auxiliar o companheiro, que fosse eleito *imperador*. O producto do convenio attingia a varios contos de réis.

Raras vezes apparecia um cavalheiro, disputando este cargo e cabalando para sua eleição. Quasi todos temiam ser eleitos... *et pour cause.*

Depois de eleito, o *imperador do Divino* esforçava-se por supplantar, em brilhantismo, a festa de seu collega do anno anterior. D'este recebia a bandeira e, no sabbado de Alleluia, sahia, com uma banda de musica, a angariar donativos para a festa, ou levando á igreja do Amparo, sob o sagrado pavilhão, pessôas que iam cumprir promessas feitas, conduzindo vélas e outros objectos, ou *milagres* de cêra.

As paredes da igreja do Amparo ficavam repletas com os *milagres* alli pendurados: crianças de cêra, ou então outras partes do corpo de um adulto: cabeças, braços, pernas, mãos e pés.

Ás vezes, um d'esses membros tinha uma mancha vermelha: alguma ferida rebelde, curada por uma promessa feita ao Divino Espirito Santo.

Era muito apreciado o *imperio do Divino*, quando percorria as ruas: o *imperador*, de braço dado á *imperatriz* (uma jovem por elle escolhida), acompanhados da banda de musica e de um cortejo de meninos e virgens.

AS PROCISSÕES DO ENCONTRO E DA PAIXÃO.—Já me tendo referido anteriormente, em outro capitulo, ás solennidades da Semana Santa e á queima do Judas, relembrarei agora apenas as commoventes procissões do Encontro e do Senhor Morto, feitas antigamente em Diamantina com pompa extraordinaria.

Na primeira—o encontro de Jesus, vergado ao peso da cruz, com sua Santissima Mãe—alguns oradores sacros produziam eloquentes e commovedores sermões, que arrancavam lagrimas dos ouvintes.

Mais impressionante era ainda a procissão da Paixão: a Santissima Virgem, acompanhando o enterro de seu Divino Filho.

«O' vos omnes qui transitis, attendite et videte si est dolor, sicut dolor meus!»

Nessa procissão, o que mais me impressionava, quando criancinha, causando-me um medo horrivel, era a guarda romana que acompanhava o prestito funebre, logo atraz do grande esquife, ás vezes carregado por sacerdotes.

Os guardas (que eu suppunha serem uma legião de demonios, *capêtas*, como se dizia), caracterizados como os antigos legionarios de Roma, de capacête e viseira, couraça e escudo, marchavam batendo compassadamente as lanças no chão.

OS CASTELLOS.—Merecem destaque especial, entre os antigos costumes diamantinenses, as serenatas nocturnas, ao maravilhoso luar de Diamantina, os *castellos*, como se chamavam.

Naquella cidade, dizia-se então «bater um castello», em vez de «fazer uma serenata». Seria esta expressão uma reminiscencia dos tempos medievaes (levadas ao Tijuco pelos antigos portuguezes), quando os trovadores iam bater aos castellos de suas Dulcinéas e entoar canções amorosas?

Diamantina possuia antigamente explendidos cantores de modinhas e eximios artistas no violão.

Uma serenata ao luar naquella cidade era um espectaculo tão bello e attrahente, que, quando o saudoso Affonso Arinos alli foi estudar o local em que ia fazer desenrolar-se o seu apreciado drama sobre o Contractador Felisberto Caldeira Brant, o primeiro pedido que fez aos rapazes diamantinenses foi a organização de um *castello*.

O diamantinense tem inclinação pela cultura litteraria e vocação e gosto especial para o canto e arte musical. Já o assignalou o escriptor francez Saint-Hilaire, na descripção da segunda viagem que fez ao Districto Diamantino, no anno de 1817:

«Encontrei no Tijuco mais illustração que em todo o restante do Brasil, mais gosto pela litteratura, e um amor mais vivo pela instrucção. Muitas pessôas, possuidas por uma nobre emulação, ahi aprenderam o francez sem mestre; conhecem nossos melhores autores e alguns, depois de um longo exercicio comsigo mesmos, conseguiram poder falar nossa lingua de um modo intelligivel, só com o auxilio de uma grammatica muito imperfeita. Os habitantes do Tejuco escrevem com bellos caracteres, e a este respeito podem rivalizar com os mais habeis inglezes. Pelo que posso julgar, não são inferiores na musica aos mais habitantes da provincia, e uma missa com musica, a que assisti, em Santo Antonio, não me pareceu inferior á que eu tinha assistido, mezes antes, na Villa do Principe».

Nos fins da monarchia existiam em Diamantina duas excellentes bandas musicaes, rivaes entre si, como todas as bandas de musica: «O Corão», pertencente ao Partido Liberal, e «O Corinho», do Partido Conservador. Esta ultima banda continuou ainda alguns annos após a proclamação da Republica, sendo regida algum tempo pelo saudoso maestro *Paraguay* (Antonio Ephygenio de Souza), cujo perfil já traçámos em outra obra.

TYPOS POPULARES.—No decennio de 1886 a 1896, vagavam pelas ruas de Diamantina diversos typos populares, alguns dos quaes já detalhadamente descriptos em «A Metropole do Norte», não convindo pois alongar mais este capitulo, como seu perfil completo.

Citemos, entretanto, alguns d'elles:

O Gêbo, pobre louco, de voz forte e retumbante, que usava cartóla, impiedosamente perseguido pela garotada, sem que a policia o defendesse.

Certa vez, ouvi um rapaz dirigir-lhe estes versos, ficando elle furioso:

«Indo se casar um gêbo,
Que era gago e não podia
Pronunciar bem o «recebo...»,
Gaguejava e só dizia:
Arre!... Arre!... Cêbo!... Cêbo!..»

A *Thereza Doida:* quando algum menino lhe apontava uma faca ou outra arma, fingindo ameaçal-a, a louca dava gritos estridentes, pedindo soccorro: *Sordado! Sordado!*

O *Genú:* rapaz branco, vestido de andrajos, amalucado. Mendigava, gritando do meio da rua para as casas commerciaes: «Tem queijo ahi? Nem que seja com bicho?... Me dá uma esmola!... Responda lógo, sim ou não, que eu estou com pressa!»

Pedro Duraque: natural do Serro, rapaz honesto e serviçal, apezar de seu desequilibrio mental. Juca Bonifacio, o *Butifarra*, aleijado de uma perna, andando de muletas, alfaiate remendão, que se quiz metter a rábula. Maria *Bate-Páu;* Fructuosa *Páu de Sêbo;* Anninha de Bronze; Isaias... Maria do Zé Eleutherio, a gritar pelas ruas: *«Interêsso!... Contôio!...»*

Entre as figuras populares, de classe mais elevada: Moysés de Paula, o Philosopho; seus irmãos Manoel Arrã e Modesta Arrã, todos tres muito feios; Bernardino Vieira Couto, vulgo *Bambães;* Augusto Teixeira Gente, o *Parentinho;* Domingos d'Ascenzo, barbeiro italiano, *detraqué*, que pretendia pegar onças vivas, na Itaipaba, jogando-lhes nos olhos punhados de pó da Persia.

Fim da 1ª. Parte.

(Continúa).

MISSA CONVENTUAL

A Missa Conventual, hoje, será celebrada na igreja da Luz.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: um anonymo, em cumprimento de promessa, 100$; Maria Elza Brandão Lopes, 10$.

IPIRANGA DE CURVELLO: Recebidos de promessa, 26$500; de mais uma graça, 5$.

SOPA: D. Firminia Fernandes, 10$.

B. HORIZONTE: Vicente de Paula Ferreira, 2$; uma devota, pedindo orações, para alcançar uma graça, 3$.

CARATINGA: Antonio Almeida, cumprindo promessa, 15$.

GAVIÃO: D. Luiza Durães Neves, 1$.

BARÃO: Manoel Claudino, estando com sua esposa soffrendo terrivel molestia, recorreu a S. Antonio e obteve a cura da mesma. Vem, portanto, cumprir seu voto, offerecendo ao miraculoso Santo, um maço de velas de cêra, em cumprimento da promessa.

RIO PRETO: Antonio Braz de Sousa, 2$.

MENSALIDADES:

DIAMANTINA: Eva Martinha de Aquino Torres, mensalidades de Maio de 1933 a Fevereiro de 1934, 5$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Professora Eponina Matta, 5$; uma devota, 1$600.

BARÃO: D. Herminia de Almeida, 10$.

RIO: Francisco Miguel Pinto, 5$.

CORINTHO: Rosinha de Sá, 1$.

JOSALTOS: Josephino da Luz, 1$.

CURUMATAHY: Clovis Feliz-Homem, 5$.

BRASILIA: Padre Manoel Callado, presente de Anno Bom aos pobres do Recolhimento, 10$; Miguel Antonio Callado idem, idem, 10$:

CONGONHAS DO NORTE: José Nominato de Avila, 5$; Exaltina Maria das Mercês, 1$.

CORREGOS: Francisca Senhorinha de Saldanha, 2$; Antonio Alexandre de Paulo, 2$.

CARATINGA: Uma devota, 5$.

BAHÚ: Jovino de Mattos, 10$100.

COMMEMORAÇÕES:

GAVIÃO: Luiza Durães Neves; em lembrança do dia 10 de Janeiro, 2$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de S. Antonio:

VAU: Pedro Mendes, 3 garrafas de azeite.

BARÃO: Manoel Claudino, 1 garrafa de azeite.

DONATIVOS EM NATUREZA

DIAMANTINA: José Pereira de Araujo, 20 litros de fubá.

CURIMATAHY: João Octavio de Moura, 5 litros de arroz.

TRES BARRAS: Sebastiana Angelica de Assis, 25 litros de fubá.

MERCÊS DE DIAMANTINA: Antonio de Araujo Lima, 10 litros de feijão.

RIO PRETO: Manoel Domingos, 10 litros de fubá.

CONTAGEM: Cyrillo Rodrigues, 10 litros de fubá.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

Lamentações

De Jeremias, propheta, lamentando Jesuralem? Não.

O presente artigo estava elaborado, ha muito tempo. Talvez, por bairrismo, em excesso, ou pessimismo, não quiz fazel-o chegar á luz da publicidade.

Diante, porém, do estro elegiaco de nosso confrade Garimpeiro, não tive outro geito, senão esse: sahir deste meu mutismo, e fazer côro com elle, continuando, assim, a fazer uma analyse retrospectiva de nosso passado.

O conteúdo deste cabe, todavia, ao inesquecivel cantor Zeca Bento, sobre o qual me estribei, para executar este. Os versos que, pouco abaixo, vão transcriptos, foram extrahidos do livro de poesias do citado autor, e tem precisamente trinta e oito annos.

Bastante demais, para impôr successivas transformações no Universo. E a nossa Diamantina tambem não entrou na via das transformações? Sim. Poderia ella estar radicalmente transformada, se a oligarchia, que impéra-va por esses Brasis afóra, aqui não viesse ter, exercendo assim a sua nefasta politiquice, que tão funestas consequencias produziu no nosso meio.

Por essas e outras razões, já expostas, pelo erudito articulista do "Finis Patriae", é que demanda a derrocada actual de Diamantina, derderrocada, que nos deixa basbaques e attonitos.

Tende, comtudo, a desapparecer essa derrocada, e dias, melhores, ha de surgir ao velho Tejuco.

Emquanto, porém, a aurora do resurgimento não desponta á nossa Diamantina, tratemos de transcrever os satyricos versos do bardo Zéca Bento, que, naquelle tempo, já clamava o abandono de sua terra.

Eil-os:

I)

Hontem éras tu noiva enfeitada!
Tinhas a seiva da vida em demasia;
Eras dos poetas decantada
Eras a terra do gôso e primasia!

II)

Hoje te vejo triste abatida:
Tens a face tristonha e carrancuda
Quem te pôz neste estado, oh Dia-[mantina!
Quem a fala tirou-te e te pôz muda!

III)

Teus filhos te desprezam e aban-[donam,
Te deixam, como a agua deixa a [fonte,
La vão todos para—a terra promet-[tida—
Para a capital—Bello Horizonte.

IV)

Que é feito de teus bravos! teus [heróes
Que fazem no senado e no Con-[gresso
Que te deixam morrer agonizante,
E apagar toda a luz de teu pro-[gresso?!

V)

Levanta tua fronte, oh Diamantina!
Penteia teus cabellos, lava o rosto:
Espera mais um anno até que passe
Esta crise infernal de tanto imposto.

Quem diria, que esses satyricos versos do cantor *Adamantinæ*, teria real e veridica applicação nos nossos dias, e a vetusta Athenas do Norte, conservando a mesma "face tristonha e carancuda...

TEJUCANO.

NOTA—BENE. Em «para a capital», existe o adjectivo nova, por mim supresso.

O nascimento em todos é egual; mas as obras fazem os homens differentes.

Casas Pernambucanas

A gerencia desse popular estabelecimento, nesta cidade, cujas normas de commercio ninguem descconhece, como vantajosas para a sua freguezia, está, actualmente, confiada ao nosso conterraneo, sr. Humberto Moreira Filho, que tem sido, não só um empregado diligente e operoso, como um dos seus melhores propagandistas.

"O Progresso"

Entrou no seu decimo primeiro anno de publicidade, esse nosso brilhante confrade, orgam independente, literario e noticioso, que se edita em Alvinopolis, sob a illustrada e criteriosa redacção do sr. Ernesto de Sousa.

Almejando ao apreciado collega muita prosperidade e longa existencia, enviamos-lhe nossas effusivas saudações.

Os annos são degraus que desmoronam, á proporção que os subimos.

D. Amelia Evaristo Fernandes

Após cruciante enfermidade, falleceu, no dia 1º. do corrente, nesta cidade, a exma. sra. d. Amelia Evaristo Fernandes, filha do saudoso finado, capm. Antonio Evaristo de Sousa, digna e virtuosa esposa do nosso prezado amigo, coronel Nelson Fernandes.

Impotentes foram os recursos da sciencia, para conjurar a molestia atroz que a victimou.

Esposa e mãe extremosa, falleceu confortada com os sacramentos da Igreja.

O seu passamento foi geralmente sentido nesta cidade, realizando-se, no mesmo dia, á tarde, o seu enterro, com avultado acompanhamento.

Ao seu desolado esposo, filhos e parentes, apresentamos nossas visitas de sincero sentimento.

„A Batalha"

Tivemos, ha dias, o grato ensejo de receber a visita do nosso distincto conterraneo, sr. Felisberto Caldeira, que veio a esta cidade em serviço de reportagem e propaganda d' "A Batalha", conceituado e prestigioso orgam carioca, de que é director o sr. Pinheiro Chagas, e redactor-chefe, o sr. Julio Barata.

Felisberto Caldeira, que, com a edade de 2 annos, se retirára de sua terra, veio agóra revel-a, tendo aqui sido por todos os patricios bem acolhido, recebendo as provas de estima e consideração, de que é merecedor.

Em nossa redacção, a que elle distinguiu com sua apreciada visita, como patricio e representante d'*A Batalha*, entreteve comnosco longa e aprazivel palestra.

Visitas ao Pão

Visitaram esse pio estabelecimento:

DE DIAMANTINA: Maria Diva do Sacramento Leite, Maria da Conceição Santos, João Horacio da Conceição, Eder Brandão Almeida, Almerinda de Freitas Santos, Arminda Fernandes da Silva, Geraldo Felicio dos Santos, Dermeval Felicio dos Santos, Mezzophante Affonso Vieira, Wanda Felicio dos Santos, Lêda Felicio dos Santos, Helena Felicio dos Santos, Maria das Dôres Lima, Herculano Gomes de Oliveira, Stella Ferreira, Agenor Duarte, Maria José Gonçalves Ferreira, Maria Isabel Gonçalves Ferreira, Octaviano Tameirão, Magdalena de Almeida, Maria da Conceição Almeida, Geny Almeida, Feliciano Almeida, Mario Almeida, Helena Almeida, Magna Marques Vianna.

DE BELLO HORIZONTE: Ivette Ruas Brandão, Carlos Deuner Brandão, Onesimo Ramos Couto.

DE CORINTHO: Antonio João Gomes de Freitas, José Damazio Junior, João Fernandes de Sousa, Joaquim Moreira Leite.

DE CAMPINAS: José Romualdo da Fonseca.

DE ITAMBACURY: Irmã M. Noemi do Getzeman, Irmã M. Cecilia de S. Luiz, Franciscanas.

DE MONTES CLAROS: Durval Ferreira.

DE BARÃO: Hely Almeida.

DE RIO DE JANEIRO: Simão Routman.

DE CORREGOS: Abilio Castro Cotta.

DE S. JOÃO EVANGELISTA: Alcides Senna.

DE DIVINO DE GUANHÃES: José Alexandre da Silva.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fez annos:

Ainda no dia 31 de Janeiro ultimo, o nosso particular amigo, major Bento Velloso de Araujo, modelar pae de familia, distinctissimo e esclarecido catholico, a quem, por essa auspiciosa data, enviamos nosso affectuoso saudar, como preito sincero de nossa velha amizade e admiração.

No dia 2, a exma. sra. d. Maria José Ferreira Alves, digna esposa do sr. Feliciano Alves da Silva.

Farão annos:

Amanhã 5, o pequeno Lauro, filho do sr. Nylo Neves.

No dia 7, o sr. José Romualdo da Fonseca, residente em Campinas.

No dia 8, o sr. Alberto Dias de Andrade, d. Maria de Lourdes Matta Machado, digna espoaa do sr. José Augusto da Matta Machado, residentes em Bello Horizonte; a senhorinha Maria José de Figueiredo, residente em Bello Horizonte; e d. Maria de Lourdes Jorge Andrade, digna esposa do sr. João Fausto de Andrade Junior.

No dia 9, o nosso estimado conterraneo, sr. Francisco Gabriel Costa, alto funccionario da D. R. do Correios e Telegraphos de Juiz de Fóra; e o sr. Vitalino Lopes Campos, nosso prestimoso amigo, digno conductor de malas ambulante, da linha postal entre esta cidade, Montes Claros e Pirapóra.

No dia 10, a fervorosa devota antoniana e dedicada protectora do Pão de Santo Antonio, d. Ambrosina de Oliveira Leite, digna e virtuosa esposa do sr. Jacintho Leite de Faria, conceituado commerciante desta praça; e o pequeno Paulo, filho do sr. Manoel Gomes Ribeiro.

No dia 11, os srs. Oswaldo Cesar e Jair Moreira da Silva, operoso guarda-livros da conceituada casa commercial Guerra & Costa, desta praça.

No dia 12, a senhorinha Maria Eulalia de Oliveira.

Casamento

Realizou-se, ante-hontem, nesta cidade, em oratorio particular, o enlace matrimonial do nosso conterraneo, sr. José Balsamão, com a gentil senhorinha Maria das Mercês Freitas, dilecta filha de d. Mercedes Leão de Freitas.

D. Joaquim

Com a mais saudosa recordação, passou, a 2 do corrente, o anniversario da sagração do eminente e inesquecivel Arcebispo de Diamantina, D. Joaquim Silverio de Sousa.

O seu tumulo, na crypta da nova Cathedral, foi muito visitado, nesse dia.

O orgulho é um balão cheio de vento, que incha e se eleva nos ares, mas dentro nada tem.

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 26, na Santa Casa, o menor José Paulino, com 8 annos de edade, filho de Severiano de Tal.

No dia 29, José Alves de Sousa, com 52 annos de edade, solteiro.

No dia 2 do corrente, a innocente Nair, com um mez de edade, filha do tenente Odorico Pereira dos Reis e de d. Maria de Senna Reis.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na igreja de S. Francisco:

No dia 27, Maria, filha de Pedro dos Santos.

No dia 28, Dirce, filha de Paulino Gonçalves; Maria, filha de Manuel Macrino Pimenta; José, filho de João Paschoal.

No dia 29, Antonio, filho João Lopes de Figueiredo.

No dia 2 do corrente, Wilde, filha de João Antonio de Paula.

GAZETILHA

Chegaram:

Do Rio, coronel José Neves Sobrinho e filha, senhorinha Maria José Neves.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, Onesimo Ramos Couto, d. Maria da Luz Mello, esposa do tenente Hamilton de Mello.

Para Pirapóra, Augusto Fernandes de Azevêdo digno fiscal de rendas do Estado, d. Natividade Magdalena de Jesus.

Esteve na cidade o sr. Godofre do Silva, digno e operoso Director da Fabrica de «Santa Barbara», no districto de Curimatahy, deste municipio.

Vimos na cidade:

De Conselheiro Matta, coronel Francisco Philomeno de Sousa, Vicente Medeiros.

De Rio Manso, Antonio Ferreira de Freitas.

De Bello Horizonte, senhorinha Jandyra Leão, dilecta filha do coronel Theodulo Leão; José Balsamão.

N. S. da Luz

Na igreja da Archiconfraria de S. Francisco de Assis da Luz, realiza-se, hoje, a festa de sua excelsa Padroeira, havendo Missa cantada e procissão, á tarde.

Em todos actos, desde hontem, vespera, toma parte a banda de musica do 3º Batalhão da Força Publica.

Na igreja de N. S. do Rosario, houve, hontem, Missa com canticos, em louvor de N. S. do Parto, cuja festa se celebrava na igreja do Amparo, hoje em ruina.

Um desastre

Sem as consequencias que se podiam esperar, deu-se, quinta-feira ultima nesta cidade, pela volta de uma hora, da tarde, na residencia do sr. Thiers Gomes Ribeiro, habil e conhecido pyrotechnico, uma explosão, no *stoch* de fógos que tinha em deposito.

Por uma graça providencial, nenhuma desgraça tivemos a lamentar, ficando apenas queimado, numa das mãos, o nosso amigo Thiers, e immune pessôas de sua familia, que alli se achavam no momento, inclusive um netinho do Thiers, que dormia tranquillo somno.

José João da Costa

4º. Anniversario

Os filhos de José João da Costa convidam as pessôas de sua amizade, para assistir á Missa do 4º anniversario do seu passamento, que será rezada amanhã, segunda-feira, 5 do corrente, na igreja do Carmo, ás 7 horas, em suffragio de sua alma.

Antecipam seu agradecimento aos que comparecerem ao piedoso acto e rezarem por alma do finado.

Diamantina, 4 de Fevereiro de 1934.

Outr'ora!

Quando eu morrer que (lembrança)
Colhe um ramo de alecrim,
Faze um véo de tua trança (*)
E attira-os por sobre mim!

(*) Hoje, só si o véo fôr feito de *brocha* ou *espanador*....

Escola Normal Official de Diamantina

De 15 a 28 do corrente mês, das 12 ás 15 horas, a secretaria da Escola receberá pedidos de matricula dos candidatos aos diversos cursos.

São condições para a matricula no curso de adaptação:

a) idade de onze anos completos, provada por certidão do registro civil ou documento que a supra;

b) certificado de aprovação no 4º ano do curso primario;

c) atestado medico (em impresso proprio);

d recibo da taxa de 20$000.

O candidato que não houver cursado estabelecimento publico de ensino primario poderá, afim de satisfazer o requisito da letra "b", prestar exames no Grupo Escolar, em dia que será designado pelo Inspetor Escolar Municipal.

No primeiro ano do curso normal, poderá ser matriculado:

a) o aluno que tiver concluido o curso de adaptação;

b) o candidato estranho que tenha feito exame de admissão,

c) o candidato que apresentar certificado de aprovação em exames de preparatorios correspondentes ás materias exigidas para o exame de admissão (isto é, das materias do curso de adaptação), prestado em ginasio oficial ou equiparado.

Não serão cobradas outras taxas, além das de matricula e frequencia, sendo gratuitas as inscrições em exames, no fim do ano, as certidões de aprovação e a expedição de diploma de conclusão do curso normal.

O pagamento das mensalidades a que os alunos estão sujeitos corresponde á taxa da frequencia á biblioteca, cobrada actualmente em todos os cursos secundarios. Assim considerando, o ensino ministrado nesta escola é inteiramente gratuito.

A biblioteca que, este ano, funcionará em sala especialmente mobiliada para esse fim, possúi 1.200 volumes de obras selecionadas pela Inspetoria Geral da Instrução e destinadas particularmente á cultura magisterial.

Os candidatos reconhecidamente pobres, principalmente os orfãos, serão mantidos pela Caixa Escolar anexa ao estabelecimento A matricula nestas condições terá numero limitado de alunos, pelo fato de não receber esta instituição nenhum auxilio ou subvenção.

Diamantina, 2 de fevereiro de 1934.

A. Mafra,
Diretor.

3—1.

Quem semea misturas..., mal, muito mal, póde colher trigo.

SECÇÃO INEDITORIAL

Augmento de Impostos

Tendo o Sr. Prefeito Municipal retirado o officio que dirigiu ao *"Pão de S. Antonio"*, este deu uma nota, em seu numero passado, dando como terminado a sua questão.

Mas, como neste mesmo officio, o Prefeito desafia aos reclamantes a provarem que não houve augmento, a commissão, abaixo assignada, vem provar ao Sr. Prefeito que existe, realmente, este augmento, levado a effeito na sua gestão.

Quando esta Commissão foi pedir-lhe novos esclarecimentos, S.S. disse ter sido esse augmento votado em Abril de 1933, como nos mostrou; e porque este decreto não entrou em vigor? Qual o motivo por que todos nós pagamos pela taxa de 933, isto em Julho? Logo, esta lei não estava em vigor. Qual o motivo por que foi votado o decreto 121, de 30 de Novembro de 1933, cuja lei tem os dizeres: *"Aprovadas as tabelas de impostos e taxas Municipaes que hão de vigorar no exercicio de 1934"*, si a tabella de abril de 1933 estava em vigor? Para que foi elaborado o decreto 121? Será este o unico que diz: vigorar em 1934? Em qual jornal, ou qual o aviso que houve deste decreto? Só agora, nos ultimos dias de Janeiro, é que tivemos conhecimento desses augmentos.

O que mais nos interessa provar é o seguinte:

O Sr. Prefeito desafiára, em seu officio, que ninguem era capaz de provar que houve augmento de impostos; e, se o provassem, que elle baixaria um decreto revogando o augmento, e que pederia a exoneração do cargo.

Si o Sr. Prefeito nos garantiu que a lei foi votada em Abril de 1933, ou que seja a de 30 de Novembro de 1933, o facto é que houve o augmento reclamado, na gestão do Prefeito, pois, todos os dois decretos estão assignadas por Arthur Furtado, Prefeito de Diamantina.

Esperamos, pois, que, de accôrdo com a promessa de V. S., seja cassada este augmento e cumprida a sua promessa.

Diamantina, 31 de Janeiro de 1934.

A Commissão:

Clovis Hugo, Oswaldo Cesar, Americo Maximo da Fonseca, José Oliveira Lages, Antonio Moreira de Aguiar, Irmãos Andrade, David Antonio Coelho, José Pedro de Andrade, Salvador Borges da Cunha.

Copia de um officio que a Commissão dirigiu ao Sr. Prefeito

Ilmo. Sr.
Prefeito Municipal.
Diamantina.

A Commissão abaixo assignada vem pedir a V. S. que mande avizar a todo o commercio, quando tiver de executar alguma lei, como seja, horarios para fechamento de portas de negocio, botequins annexos, etc.

Saudações.

A Commissão:

Clovis Hugo, David Antonio Coelho, Oswaldo Cesar, José Oliveira Lages, José Pedro de Andrade, Americo Maximo da Fonseca.

Diamantina, 1º de Fevereiro de 1934.

Proventorio São Tarcisio

TOMBOLA EM BENEFICIO DESSE PROVENTORIO.—SUA PROXIMA EXTRACÇÃO E A DISTRIBUIÇÃO DE NOVOS PREMIOS.

A Sociedade Mineira de protecção aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra, com séde em Bello Horizonte, Capital do Estado de Minas Geraes, informa ás pessoas, que, no intuito de auxiliarem a sua campanha, têm adquirido bilhetes da Tombola, em beneficio da construcção do Preventorio São Tarcisio, para recolhimento e educação de crianças, filhas de leprosos indigentes, que a extracção do sorteio será feita improrogavelmente pela Loteria Mineira de São João do corrente anno.

Além do sorteio de 5.600 premios, no valor global de 200:000$000, haverá um sorteio addicional para distribuição de numerosos e valiosos premios que estão sendo, dia a dia, offerecidos por pessôas interessadas, no exito da campanha contra a lepra.

Os objectos que constituem os 200:000$000 de premios da Tombola já foram adquiridos e estão expostos no edificio do Parc Royal, em Bello Horizonte, para tal fim gentilmente cedido pelos seus proprietarios, srs. Vasco Ortigão & Cia.

O palacete que representa o primeiro premio, situado á Praça Olegario Maciel, nesta Capital, está com a sua construcção quasi concluida, devendo ser entregue pelos constructores, srs. Monteiro de Castro & Cia., neste mez de Fevereiro.

As listas dos bilhetes premiados serão publicadas pela imprensa do paiz, e enviadas ás Prefeituras Municipaes, Collectorias Federaes, Agencias Postaes-Telegraphicas e estabelecimentos bancarios dos Estados, de modo que todas as pessôas que estão nobremente auxiliando a cruzada tenham pleno conhecimento dos resultados dos sorteios.

A Commissão Organizadora da Tombola, com escriptorio á rua Rio de Janeiro, 607, em Bello Horizonte, e no Rio de Janeiro, á rua da Assembléa, 121, 2º andar, salas 3 e 4, presta com solicitude todas as informações que a respeito lhe forem pedidas pelos interessados.

PELA COMMISSÃO ORGANIZADORA DA TOMBOLA PRÓ LAZARO,

Helio Alvim.

Criação de pintos

A producção de pintos fórtes depende dos seguintes pontos capitaes:

I—Escolher os ovos destinados a chocar, de tamanho bom, porque a robustez dos pintinhos está em relação directa com o tamanho do ovo chocado. Pintos grandes, fórtes não vêm de ovos pequenos. Como as frangas em geral não põem ovos grandes, as gallinhas velhas, geralmente, são as melhores progenitoras.

II—Os gallos devem ser fórtes, porque o seu vigor influe directamente na percentagem de nascimentos.

Considerando o reproductor como metade do rebanho, use sempre que lhe for possivel, gallos de puro sangue.

III—Pintos que nascem mal formados e rachiticos nunca serão frangos fortes. Retire-os.

IV—Frangos bons vêm de pintos fórtes e bem tratados, que provêm de bôa alimentação e condições hygienicas.

V Evitar os terrenos e abrigos humidos, procurando sitios seccos, bem drenados e onde bata o sol, temos um meio em que a hygiene póde ser bem orientada. Em meio assim, o combate ás molestias torna-se mais facil.

VI — O bom desenvolvimento do pinto é porporcional á sua bôa alimentação.

Os alimentos devem satisfazer ás exigencias do animal em crescimento. Nunca esquecer o papel preponderante das proteinas e dos alimentos verdes no desenvolvimento dos pintos. Crie frangos em liberdade.

Com a consideração dos pontos acima, a criação torna-se uma fonte de rendimento e prazer nas fazendas.

(Da "Minas Commercial, Industrial e Agricola, de Juiz de Fóra).

Gratidão

Ao Sr. Osmar.

A gratidão, distincto senhor, evadiu minha alma desolada, ao lêr o artigo «A' Memoria de Agenor de Almeida», meu saudoso e inesquecivel esposo.

Não posso, portanto, deixar de enviar-lhe, ao menos, duas rudes palavras, com o mais sincero agradecimento.

Desejava eu conhecer quem esse amigo que, tão de perto, conhecia os predicados que Nosso Senhor quiz dotar áquella alma, na verdade, grande e generosa, que chamou para Si.

Quizera saber, para que eu e meus filhos, com vivo reconhecimento, e com immorredoira gratidão, mui respeitosamente, podessemos beijar as mãos que tanto louvou a memoria daquelle ente para nós tão caro.

Era, realmente, seu verdadeiro amigo, e será, portanto, meu e de meus filhos, mesmo que continuemos a ignorar o seu nome.

Barão de Guaicuhy, 30 de Janeiro de 1934.

Viuva Almeida.

EDITAL

Antonio Honorio Perpetuo, Escrivão de Paz e Official do Registo Civil deste districto da cidade Diamantina, etc.

FAZ saber que pretendem casar o cidadão Raymundo Leal, brasileiro, natural de Curvello, Minas, com 26 annos de edade, solteiro, empregado no commercio, filho de João Chmaco Mendes Leal e dona Escolastica Leal Soares dos Santos, residentes em Curvello, e dona Maria da Conceição Diniz, tambem brasileira, natural e residente nesta cidade, nascida no dia 15 de Dezembro de mil novicentos e quatro, solteira, de profissão domestica, filha de João Baptista Diniz Sobrinho e dona Risoleta de Macêdo Diniz, residente nesta cidade.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Se alguem souber de algum impedimento que obste o casamento, venha denuncial-o. Dado e passado nesta cidade Diamantina, aos 29 de Janeiro de 1934.

O Official de Registo Civil,

Antonio Honorio Perpetuo.

Cortume de Dattas

Vende-se sola de 1ª (kilo) ... 3$000.

De 2ª, para sapateiro (''), a 2$500 e 2$000.

Compram-se couros de 1ª a 1$500 o kilo.

Vende-se uma caldeira vertical, com motor, 10 cavallos nominaes, em perfeito estado, com tabullagem nova, por preço de occasião.

O proprietario,

Francisco da Rocha Freire.

QUE TODOS SAIBAM:—E' necessario avisar á Redacção as mudanças de domicilio, para evitar extravio do jornal.

CUIDADO

Não só é anti-hygienico como prejudicial á saúde publica o embrulhar pães e quitandas em papeis velhos e poeirentos.

CASA COELHO

Especialista em molhados nacionaes e extrangeiros, conservas, cereaes, miudezas etc.

PREÇOS BAIXOS

EM FRENTE AO MERCADO

Diamantina.

O "PÃO", na Cidade:

Sua circulação pelos domicilios é, actualmente de 365 exemplares.

CORREIOS

—Quereis que a vossa carta não se extravie e chegue ao destino?

—Escrevei no verso do envelloppe, Remettente F. de Tal.

Residencia—Tal logar.

Ainda mais:

Quem escreve cartas deve ter sempre em vista a indicação clara, completa, do endereço, para facilitar o seu exacto encaminhamento e fiel entrega ao destinatario.

Assim, o sobrescripto de uma carta deve conter o nome do destinatario (isto é, o nome da pessôa para quem se escreve); o nome da cidade ou logar, o nome da rua e o numero da casa do destinatario.

Quando o remettente de uma carta ignora a rua e o numero da residencia do destinatario, deve, ao menos, endereçar a sua carta aos cuidados de pessôa bastante conhecida no logar, e escrever, no verso do enveloppe, como acima está escripto.

Tendo esse cuidado, evitarão todos o refugo.

ATTENDEI Quando fizerdes uma visita ao *Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio*, depositae uma esmola em uma das caixas que alli estão collocadas.

Prestareis desta fórma beneficios aos [illegible] cégos, paralyticos e aleijados, amparados por essa casa.

O PODER DO ANNUNCIO

A negociantes e industriaes que não comprehendem bem a vantagem dos reclames. Outros, porém, julgam que é dinheiro perdido o que se gasta em annuncios. Ora, a experiencia prova, todos os dias, que estes ultimos se enganam.

Um annuncio publicado num jornal de grande circulação, como o *Pão de S. Antonio*, conhecido e lido por toda a parte, é fonte certa de lucros.

4-2-934

818

VISITAE o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, no aprazivel e pittoresco bairro do Rio Grande. E notae bem: **O longe é sempre perto para quem não mede distancia, para servir a Deus e seu proximo.**

CUIDADO, todo o cuidado com os lapis: são transmissores de molestias pela bocca.

NEGOCIO DE OCCASIÃO

Fazenda das Tabócas dividida e demarcada judicialmente

Está a venda uma parte dessa fazenda, em duas glebas de cultura de primeira sorte e campos de criar, com área de 105 hectares e 8-ares.

A fazenda está situada no districto de Curimatahy, municipio de Diamantina, a 4 legoas da estação de Joaquim Felicio—E. F. C. B.

Contem mattos, aguada e bons campos.

Para tratar, no Cartorio do 2º officio em Diamantina.—Não se acceitam intermediarios.

cuidado!

Ninguem deve humedecer com saliva a parte gommada das estampilhas, ou dos sobrescriptos: utilize-se da gomma, para este fim.

O professor Leloir cita o caso de um seu cliente, que foi contaminado por intermedio de uma estampilha, que um dos seus empregados tinha humedecido com saliva, havia instantes, e de que não se utilizára por um motivo qualquer.

NECESSARIO

PARA a admissão de pobres invalidos no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se (art. 2º do Regimento interno):

1º Que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres desvalidos e, provem, com attestado medico, não serem doentes e que não soffrem de molestia infecto-contagiosa, nem mental.

2º Que apresentem escriptos ou declarem ao Director o nome do pretendente admissão (mas por inteiro), a filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, se tem algum defeito physico (declarando isto só no caso affirmativo).

Será a satisfação do que fica exposto, assim como sem a ordem do Director, ninguem será admittido.

HOTEIS em Diamantina

GRANDE HOTEL—Rua Atraz da Sé.

HOTEL ROBERTO—Largo da Sé.

PENSÕES Familiares em Diamantina

PENSÃO MODELLO—Rua Atraz das Mercês.

PENSÃO VALERIANO—Rua Tiradentes.

PENSÃO SANTOS—Rua Direita.

PENSÃO MINEIRA—Rua do Espirito Santo.

VISITAE a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

Dr. Soter R. Couto

E

Dr. Lomelino Ramos Couto

MEDICOS da Santa Casa

Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.

Consultorio—Praça Conselheiro Matta.

Com gabinete de raios ultra-violetas.

Diamantina.

Associações Catholicas

Existem em Diamantina as seguintes associações catholicas:

Pia União do Pão de S. Antonio

Associação de S. José

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Filhas de Maria

Mães Christãs

Irmandade de N. S. da Saúde

Damas de Caridade

Protectora da Infancia

Adoração Continúa

Apostolado da Oração

Guarda de Honra

Legião da Luz

Cruzada Eucharistica

Sociedade Beneficente de N. S. do Perpetuo Soccorro

Doutrina Christã

Liga Catholica.

PAES DE FAMILIA, si amaes os vossos filhinhos, mandae-o ás aulas de Catecismo.

O amôr filial, sem o amôr de Deus, é um amôr sem base.

ORLANDIM

Compra diamantes e ouro, pelos melhores

— PREÇOS —

RUA CAMPOS CARVALHO

(Antiga Officina)

— DIAMANTINA —

Dr. José Altimiras, Advogado
Rua das Mercês—Diamantina.

1 2 3 São os deveres dos assignantes:

PAGAR a assignatura.

LÊR o jornal.

AVISAR á Redacção, quando mudar de residencia.

AVISO.—Dispõe o art. 5º do Regimento interno do RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DE SANTO ANTONIO:

«E' vedado aos recolhidos retirarem-se do estabelecimento, sem previa licença do Director, bem como usarem do mau costume de pedir esmolas, dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

—Para ser admittido no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se de conformidade com o art. 1º, nºs. 1 e 2, do Regimento interno, que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres invalidos, e provem, com attestado medico, não soffrerem de molestia infecto-contagiosa, nem mental.

As declarações do nome por inteiro, filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, etc., são egualmente requisitos indispensaveis para a matricula, de conformidade com o mesmo Regimento.

CASA LAGES

— DE —

José de Oliveira Lages

GENEROS DO PAIZ, MOLHADOS, CONSERVAS, FUMOS, CIGARROS, MIUDEZAS, ETC., ETC.

70—Rua Augusto Nelson—70

Proprietario da PADARIA S. VICENTE

Panificação Allemã e — Franceza —

MAIOR ASSEIO E PROMPTIDÃO

Entrega a domicilio

—DIAMANTINA—MINAS—

Chopp-Bar

Estabelecimento de 1ª ordem

Unico frequéntado pelas —Exmas Familias—

Chopps, cervejas e vinhos gelados, refrigerantes, licôres finos, vermouths, etc.

Magnifico sortimento de presuntos, sandwichs, comestiveis frios.

Entregam-se chopps, a —domicilio—

Pedidos a J. G. Altimiras

Rua Direita—Em baixo do Hotel Roberto

DIAMANTINA

Dr. José Altimiras

ADVOGADO

Causas civeis, commerciaes e criminaes.

Consultas: das 8 ás 10 e das 15 ás 17 horas, diariamente.

ESCRIPTORIO E RESIDENCIA:

RUA DAS MERCÊS

DIAMANTINA—MINAS

Casas a venda

Theophila Souto vende todas as casas de sua propriedade, sitas ás ruas do Bomfim e S. Francisco.

Notas uteis

CARTAS.—Quem escreve uma carta pelo Correio, e não deseja que ella se perca ou extravie, tenha sempre o cuidado de declarar, no verso, isto é, atraz do enveloppe, o nome do remettente e sua residencia, pelo modo seguinte:

REMETTENTE—F. de tal.

RESIDENCIA—Tal logar.

Si todas as cartas levarem essa declaração, quando não fôr encontrado o destinatario, voltarão ao correio de origem, sendo restituida ao remettente, em vez de cairem em refugo.

Pessôa educada não cospe no chão.—No emtanto, ha uns senhores e umas tantas senhoras, que ficam pelos cantinhos da Capella do Pão, a cuspir, a escarrar... Que horror!

Por favor, não cuspam, não emporcalhem a casa de Deus.

TOMEM NOTA.—Nenhuma oração, mesmo tirada de livros religiosos já approvados, se póde imprimir ou re-imprimir, sem licença da Auctoridade Ecclesiastica.

Não trazendo o «imprima-se», é prohibida pela Igreja.

EM TODAS AS COUSAS:—

—CONSIDERAE O FIM.

4 de fevereiro de 1934

No 818